

Projeto da Emater-MG impulsiona artesanato de retalhos em Ouro Preto



O Dia Nacional do Artesão é comemorado no último dia 19 de março, mesmo dia de São José, não por acaso considerado o padroeiro do profissional que pratica arte ou ofício manual. Pela tradição cristã, José, pai de Jesus Cristo, era carpinteiro e realizava o trabalho de maneira artesanal, o que explica a escolha do seu nome para proteger os que exercem essa atividade.

Histórias à parte sobre a origem da data, o trabalho do artesão é fator de geração de renda, inclusão social e valorização cultural para muitas famílias do país, inclusive daquelas que vivem no meio rural e são da agricultura familiar. Sem contar a sua importância na fomentação da cadeia do turismo.

Para a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) que presta assistência técnica a esse público do campo, a data, instituída em 2015 por lei federal, merece ser reconhecida e fortalecida pela sua importância. Entre os vários trabalhos que a Emater-MG executa com esse segmento rural, uma iniciativa ganhou destaque recentemente no município de Ouro Preto. É o projeto “Arte e Cultura com Criatividade e Geração de Renda”.

O projeto está impulsionando o artesanato feito de retalhos de tecido, por um grupo de 15 artesãs da comunidade rural de Maciel, distrito de São Bartolomeu. O trabalho envolve uma parceria entre Emater-MG, Ministério Público do Trabalho, prefeitura de Ouro Preto e Associação dos Artesãos e Agricultores de Maciel. A verba, no valor de R\$ 50,3 mil, vem do Ministério Público do Trabalho, Comarca de Ouro Preto, que liberou recursos de multas compensatórias das mineradoras da região.



A ideia, que já está em ação, é qualificar artisticamente as peças produzidas pelas mulheres, agregando valor para firmar uma identidade, conquistar uma marca, aumentar a rentabilidade e avançar na comercialização. Isso está sendo feito por meio de diversas oficinas de costura criativa e bordado, inclusive com a contratação do designer de artesanato Renato Imbroisi. A proposta é inovar o artesanato, antes marcado pela rusticidade no acabamento, cores desconectadas e misturas de matéria-prima, dando uma outra roupagem aos produtos. Tudo isso, com o aproveitamento da habilidade natural das artesãs nas emendas, tendo como inspiração as coisas e a cultura do lugar.

Emendas

“Esteticamente a proposta é trabalhar com essas emendas de tecidos e bordados. Estamos trabalhando nas oficinas os desenhos feitos por elas, tendo como referência aquele território. São aves e outros animais, plantas, casais e pessoas. São essas figuras da comunidade que elas transferiram para os riscos e estão sendo transferidos para os bordados”, explica a coordenadora técnica estadual de Artesanato e Turismo Rural da Emater-MG, Cléa Venina.

Segundo a coordenadora, antes do atual projeto, a produção era limitada à confecção de colchas, tapetes e fronhas, com emendas de retalhos. Agora elas estão produzindo bolsa, carteira, nécessaire e outros produtos nessa linha, além de avançar na produção mais elaborada de colchas e fronhas com as emendas. Cléa nega que seja a técnica de patchwork, que também reúne tecidos de várias cores, tamanhos e formas para fazer colchas e outras peças de enxoval.

“A tradição e a identidade desse grupo de mulheres de Maciel sempre foram a emenda de retalhos. Agora elas estão evoluindo com esse projeto. Estão emendando retalhos e bordados. O patchwork é uma coisa muito engessada. Ele dá pouco espaço a essa criatividade, para esse trabalho que o Renato Imbroisi desenvolveu com as artesãs. Então a emenda de pedacinhos de retalhos de trabalhos de uma com o trabalho de outra é muito mais que o patchwork”, esclarece.

No final de fevereiro, o designer de artesanato promoveu uma oficina para as mulheres da comunidade. “A ideia é que nesses primeiros exercícios, a gente veja o que cada uma delas consegue fazer com o menor retalho possível. Como elas conseguem emendar esse retalho e criar histórias, dando formas de animais, de flores, casas, frutas. Saber como é que elas vão recortar isso e vão aplicar no trabalho das colchas que são as referências e as histórias dessas artesãs de Maciel”, disse.



Conforme explica Cléa Venina, um dos primeiros passos do projeto foi fazer o diagnóstico da atividade na localidade. “Nós fomos até a comunidade conversar com elas, e planejar a execução do projeto. Depois fizemos várias oficinas de bordado, de costura criativa e aí que entrou a grande oficina com o designer Renato Imbroise, que é um designer renomado no Brasil. Até no exterior ele tem um nome significativo”, contou.

A artesã Lúcia Nazaré Bento confirma como a autoestima elevada também pode ajudar uma atividade empreendedora. “Esse projeto é muito importante. Trabalhar com o Renato Imbroisi tá ajudando demais a gente. Estamos vendo até onde podemos chegar. Temos capacidade, competência e potencial pra isso e esse empurrãozinho do Renato, junto com a Emater e Ministério Público ajuda muito. Empurrãozinho não, empurrãozão. Isso aqui tá maravilhoso. Além disso, é uma terapia para todas. Bom demais”, afirmou.

Outras ações dessa etapa do projeto, que deverá durar até meados de agosto, deste ano, prevê a aquisição de material de consumo, equipamentos, divulgação e catálogo de produtos, entre outros materiais gráficos. “A gente acredita que esse trabalho está sendo tão bem estruturado, que ele vai continuar”, argumenta a coordenadora técnica estadual de Artesanato e Turismo Rural da Emater-MG.

Começo

Há cerca de 15 anos, os agricultores da comunidade contam com apoio e orientação técnica do escritório local da Emater-MG. A empresa, vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), ajudou a criar a Associação dos Artesãos e Agricultores de Maciel, visando união e melhorias coletivas para a comunidade. Nessa época, por meio de parceria com o Instituto Dervixe, entidade do ramo da educação em Ouro Preto, a associação construiu um galpão. O abrigo é hoje a sede das atividades da lugar e onde o projeto “Arte e Cultura com Criatividade e Geração de Renda” está sendo implementado.

A técnica do escritório local da Emater-MG de Ouro Preto, Berenice Esteves, conta que as sementes do projeto atual foram lançadas há oito anos, quando a comunidade adquiriu cinco máquinas de

costura para iniciar uma atividade produtiva no local, com o apoio da Secretaria Municipal de Agricultura. De acordo Esteves, com essa conquista foi possível dar continuidade ao trabalho, buscando apoio municipal e de pessoas para orientar a costura.

“Elaboramos projetos para a compra de máquinas de costura, para a mulheres trabalharem e aperfeiçoarem seu trabalho A partir daí o grupo foi aumentando. Teve altos e baixos por questões econômicas. Mas agora com esse projeto, que teve o apoio do Ministério Público do Trabalho, financiando a atividade, além da participação da Emater e da prefeitura municipal, as artesãs estão tendo a oportunidade de contratar pessoas que são referências no trabalho do artesanato”, comemora.

Turismo

A Comunidade de Maciel está localizada a 32 km da área urbana de Ouro Preto e possui cerca de 35 casas com aproximadamente 102 pessoas A maioria dos residentes são agricultores familiares e alguns não possuem terras nem para o plantio de subsistência. Estas famílias buscam complemento de renda fora da comunidade, nos trabalhos de capina, plantio, roçando pastos e outros serviços. Com isto, as mulheres e jovens não encontram atividade, ficam em casa fazendo apenas o serviço doméstico, sem nenhuma renda.

Dentre as principais atividades econômicas de Ouro Preto, destaca-se o turismo. E o artesanato é parte fundamental da cadeia produtiva do turismo e permite interação entre comunidades rurais produtoras e turistas.

“O turismo em Ouro preto é muito forte e o artesanato de Maciel valoriza a cadeia produtiva do turismo como um todo”, destacou o gerente da unidade regional da Emater-MG, em Belo Horizonte, Vitório Freitas. Para ele, Maciel é uma comunidade que preserva as tradições culturais, os valores, a inserção da família, mas está sempre se inovando, buscando o que pode ser melhorado. “Esse é um processo fundamental e a Emater-MG precisa estar nessa construção”, pontuou.

Fonte: Assessoria de Comunicação - Emater-MG - Jornalista responsável: Terezinha Leite